

## SUSANA GUARDADO

Susana Guardado desenvolve trabalho nos eixos: inclusão, diversidade e coletividade. Há 13 anos vive entre Portugal e o Brasil. A convite de Paulo Reis, tornou-se a primeira artista residente do projeto Carpe Diem de Lisboa, que teve sua primeira edição no Rio de Janeiro em 2013. No Brasil, seu trabalho sofre profundas transformações, e neste momento, Guardado torna-se artista, idealizadora, criadora de projetos que propõem vivências conjuntas, fomentando o pensamento artístico e filosófico sobre a potência criativa do coletivo. Passa a propor um conjunto de manifestações sociais que exploram o encontro como plataforma política e criativa, para a discussão e desenvolvimento de novas dinâmicas culturais e práticas artísticas mais democráticas, inclusivas e plurais. Tem criado coletivos e espaços democráticos onde se realizam eventos que fogem dos mecanismos tradicionais de apresentação da arte, que contribuem para novas formas de pensamento. São territórios de liberdade e acolhimento para comunidades minoritárias, abertos à participação de pessoas com formações e atuações diversas. É formada em Escultura em Artes Plásticas pela Ar.Co., Lisboa. Já apresentou trabalho em vários espaços institucionais, festivais e galerias de arte. Os destaques são: Skyway'10 International Light Festival, Polónia; Festival de Vídeo Europeu "In The Loop", Washington DC; Fundação Calouste Gulbenkian, Portugal; MAM - Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro; MAC - Museu de Arte Contemporânea, Niterói; Galeria 3+1; Galeria a Gentil Carioca, entre outros. Participou em residências como Xerém - TAT (Triangle Arts Trust); Maus Hábitos; sítio das Artes na Fundação Calouste Gulbenkian. Atualmente desenvolve projetos na aldeia no Concelho de Soure, buscando construir formas sistêmicas de pensar e conceber arte, a partir do património imaterial, património paisagístico e de princípios ecológicos, realizados por indivíduos e comunidades no sentido de um futuro artístico mais sustentável.